ORAÇÃO DOS FIÉIS

Reunidos neste Santuário, vamos hoje interceder, junto de Maria, por TIMOR.
São já dezanove anos de intenso sofrimento do povo timorense, traduzido em perseguições, ofensas, angústias e mortes.
Olhai, Senhora, por este martirizado povo e concedei-lhe no futuro a Paz e a Alegria plena para que, com unidade, todos experimentem a libertação anunciada por Jesus Cristo.
Nossa Senhora de Fátima, rogai por Timor e rogai por nós!

Hamutuk iha fatin Lulik ne, ita hussu ba Maria tulun rai Timor.
Liu tiha tinan sanulu ressin sia ona mai be timor oan sira sei terus nafatin, terus tamba ema duni, terus tamba ema oho.
Inan Lalehan haré ba ema timor nia terus, hatudu ba sira dalan los ho dalan diak; nune'e, sira hotu hamutuk bele kore an, tuir Maromak nia hanorin.
Inan Lalehan, mossu iha Fátima, harohan ba rai Timor, Harohan ba ita hotu!

Iniciativa promovida por um grupo de timorenses e de portugueses solidários com Timor-Leste independente

TC 1820-4

TIMOR-LESTE

UMA CULTURA

UM POVO

UMA NAÇÃO

TIMOR NÃO É INDONÉSIA

«A ONU «reafirma os princípios sagrados da autodeterminação e da independência, e a sua estrita aplicação a todos os povos sob dominação colonial portuguesa.»

(Resolução 3294 da Assembleia Geral, 1974)

«A independência é o direito de cada nação, o povo de Timor não é excepção.»

(Adam Malik, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, 1974)

« 1. Portugal continua vinculado às responsabilidades que lhe incumbem, de harmonia com o direito internacional, de promover e garantir o direito à autodeterminação e independência de Timor-Leste.»

(Constituiçao da República Portuguesa, 3ª Revisão, 1992)

«É a Indonésia que diz que o povo de Timor já escolheu a integração, mas o próprio povo de Timor nunca disse isso (...). Venho pedir (...) a realização de um referendo.»

(Mons. Belo, Bispo de Timor, carta ao Secretário-Geral da ONU, 1989)

O QUE FAZ A INDONÉSIA EM TIMOR?

«A vontade do povo de Timor-Leste é ter direito de determinar o seu próprio futuro, e não os massacres em massa que foram cometidos pelos seus vizinhos.»

(Religiosos de Timor, Documento colectivo, 1981)

«Vivemos sob a opressão, o território de Timor-Leste é como um prisão. (...). Os timorenses tornam-se cidadãos de segunda no seu próprio país.»

(Mons. Belo, declarações à imprensa, 1984)

«Se o povo escolher a autodeterminação, que este direito lhe seja reconhecido. Mas, não deixar o povo de Timor exprimir o que sente é uma escravidão refinada que só provoca descontentamento, injustiças e morte lenta.»

(Mons. Belo, carta ao Bispo de Setúbal, 1989)

«Timor aspira à plena expressão da sua individualidade própria, impedi-la traduz-se não apenas num genocídio físico mas num genocídio cultural, este mais grave que o primeiro porque afecta (...) não só as gerações presentes como as futuras.»

(Conferência Episcopal Portuguesa, 1983 e 1989)